

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

ÊCOS E NOTÍCIAS

O Algarve na Epopeia Marítima

O sr. ministro da Instrução mandou distribuir pelas principais escolas da nossa provincia o estudo *O Algarve na Epopeia Marítima*, significado histórico e heroico da passagem do *Cabo Bojador*, da autoria do nosso illustre conterrâneo sr. Dr. Antonio Cabreira e que foi lido pelo quinto aniversário deste acontecimento.

João José de Mattos Parreira

Fomos acompanhar ao cemitério os restos mortaes deste nosso bom amigo. Velho republicano, dos tempos em que essa idea appareceu aos olhos de alguns portuguezes como a esperança de melhores dias em presença do mau caminho por onde os governantes de então iam conduzindo a nossa Patria. Honesto, inteligente e bom, Mattos Parreira acompanhou conscientemente a evolução politica dos ultimos tempos, sendo um dos mais denodados defensores que o Estado Novo tinha em Tavira.

Que tristeza nos deu o seu funeral! Mas, combatiivo como sempre José Mattos Parreira talvez ficasse contente com o caracter que as circunstancias imprimiram ao termino da sua passagem sobre a terra.

Posto anti-rabico

Como dissemos no ultimo numero do «Povo Algarvio» existe em Tavira um Posto anti-rabico funcionando há já alguns anos e dirigido pelo medico municipal. A linfa para as injeções é fornecida pelo Instituto Camara Pestana, de Lisboa, mediante requisição da Camara Municipal e do Director do Posto.

Telegramas

Por portaria do Ministério das Obras Publicas e Comunicações, de 30 d'Abril ultimo, foi criado o serviço de telegramas com confirmação, a partir de 1 de Julho proximo, pelo qual a estação destinataria tirará copia integral em papel poligrafo do telegrama, expedindo em seguida o original para o destinatario e a copia, sob registro, ao expedidor.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço durante a semana que decorre desde 13 a 19 de Maio a FARMACIA MARIA ABOIM.

Obras Hidraulicas

O engenheiro-chefe da Divisão Hidraulica do Guadiana, foi autorizado a despendar com vários serviços de estudos as seguintes verbas:

- 400\$00—com o projecto de continuação do aterro de Olhão.
- 300\$00—com o projecto do muro-cais da doca de Faro.
- 300\$00—com o projecto de terraplano e esgotos de muro-cais de Cabanas (Tavira).
- 300\$00—com o projecto de terraplano do muro-cais da Fuzeta.
- 300\$00—com o projecto das obras de cobertura do ribeiro do cadoiço (Loulé).
- 300\$00—com o projecto do terraplano e esgotos do muro-cais de Santa Luzia (Tavira).

CASA DO POVO DA CONCEIÇÃO DE TAVIRA

É HOJE INAUGURADA, pelas 14 horas, mais uma instituição corporativista no nosso concelho, a Casa do Povo da freguesia da Conceição.

Lentamente, o corporativismo vae organisando-se no nosso país. Hoje uma Casa do Povo, amanhã um Sindicato, a pouco e pouco, as bases deste novo regime económico-social, expressão sintética das aspirações anti-individualistas que provocaram a eclosão do 28 de Maio, vão-se fixando, vão-se estendendo a todas as várias profissões, para depois destas se terem organizado nas diversas terras, se começar a procurar formar as federações concelhias, regionaes e por último a nacional.

Não quere isto dizer que seja assim, com esta facilidade que estes organismos se vão instalando. Oposições de vária ordem elas encontram, desde o indiferentismo caracteristicamente burguez, producto de um século de individualismo, até aos auxilios que faltam onde se deviam encontrar a até aqueles que entendem aproveitar para sua vaidade ou interesse taes instituições.

Mas, podem estar certos os partidários mais ou menos firmes como os adversários mais ou menos declarados, de que o Corporativismo tem de ser organizado no nosso País, como base da vida portuguesa, sejam quaes forem os obstáculos que se levantem na sua frente, porque nele reside a salvação de Portugal contra a onda internacionalista que do oriente procura avançar subvertendo todo o mundo civilisado a ideologias barbaras, germinadas em cerebros para os quais a civilização latina é o grande inimigo.

Nós bem sabemos que só vê quem quer vê e só ouve quem quer ouvir. Mas já era tempo de começarem a vê e a ouvir não com sentimentos e preconceitos, mas com a cabeça. E veriam então, poderiam então avaliar o enorme serviço que a esses cegos e surdos lhes estão prestando estes regimes modernos, porque são os unicos que a uma doutrina opõem outra doutrina e esta baseada nas verdades tradicionais estratificadas na psicologia de cada povo adaptadas ás diversas modalidades da vida material presente.

Nestes novos regimes o homem procura não ser um escravo da máquina, do progresso. Aproveita todas as descobertas da ciencia mas dominando-as sempre e não sendo dominado por elas. Perfeitamente o contrario do que se passa na Russia onde o homem na vida económico-social não é mais do que um membro adstrito a uma máquina.

Luz electrica

Marcando mais um passo no caminho que traçou, a Câmara Municipal de Tavira, da presidencia do nosso amigo sr. Jorge Ribeiro, resolveu beneficiar a Central electrica, promovendo a compra de mais um motor e procurando transformar a corrente de continua em alterna.

Terminando o praso do concurso a Câmara recebeu propostas de cinco casas representantes das marcas Guldner, Krupp, Linke, Winterthur e Paxman. Segundo as notas que o sr. Presidente nos forneceu as ofertas para motor e corrente continua variam entre 51.500\$00 e 245.630\$00 e para motor e corrente alterna e respectiva transformação da existente entre 205.300\$00 e 319.400\$00. Estas propostas foram enviadas ao eng.º consultor da Câmara, sr. Roma, para lhes dar o devido parecer.

Oxalá nós possamos ver realizados os desejos de todos com a transformação da corrente. Estamos convencidos a julgar pelo que ouvimos ao sr. Presidente, que só a falta de verba o impedirá.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado official de deligências da 1.ª secção da Secretaria Judicial da comarca de Olhão o sr. Julio Santos da Conceição, nosso conterraneo e assinante.

«Ratinhos»

Em bom portuguez, «ratinhos» chamam-se aqueles individuos que, depois de terem encomodado toda a gente da Ditadura para arranjar um emprego, se põem, depois de servidos, a falar mal dela, procurando assim garantir o osso na hipotese dum *revivalho*.

Estes é que são os verdadeiros ratinhos. Aqueles adversários do Estado Novo que já eram funcionarios antes do 28 de Maio ou que o são mediante concurso, não merecem esse epiteto se alcançaram a sua nomeação honestamente, sem subterfugios e sem esconderem as suas opiniões. De resto o que o Governo deseja é que sejam cumpridores corréctos da lei e não se sirvam dos seus logares para fazer politica.

Isto é uma espiçação acerca do último artigo de fundo deste jornal.

Não era aos adversários declarados da Situação que ele se dirigia, era aos falsos amigos do Estado Novo.

DESASTRE

No dia 1.º de Maio, quando subia um cerro da Asseca para onde fôra jantar com a sua familia escorregou, partindo um braço, o nosso assinante sr. Mariano Domingues. Desejámos-lhe rápidas melhoras.

AS AGUAS de TAVIRA

Com pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do «Povo Algarvio»—Tavira.

Tendo o jornal «República» transcrito no seu numero de 3 do corrente a conclusão do relatório sobre a distribuição de água em Tavira, publicado no suplemento ao Diário do Governo n.º 96 2.ª série de 26 de Abril ultimo, venho pedir a V. a publicação desta carta afim de esclarecer devidamente os municipes desta cidade.

E' certo que aquela transcrição é copia fiel do que se contem no referido Diário do Governo e dela se depreende que as condições higiénicas da água fornecida ao público não parecem de absoluta confiança dada a alta quantidade de cloreto de sódio que contem e o titulo colibacilar; desconfiança que é confirmada pela quantidade de doenças intestinaes que se notam na cidade e levou a Câmara a montar uma fábrica de gelo.

Não conhece esta Câmara a razão de tal conclusão absolutamente oposta ao que se contem no relatório que a antecede e assim vem por este meio transcreve-lo na parte que interessa:

«Uma análise quimica feita em 1928 dá esta água como demasiado carregada de sais para ser considerada boa água potavel (840 miligramas por litro contra o limite de 500) mas que, sendo isenta de contaminações de origem suspeita e como a mineralisação é constituida sobretudo por cloreto de sódio (0,87,2556 de cloreto contra 0,87,10) e bicarbonatos terrosos, não existe inconveniente de ordem higiénica no seu emprego na alimentação publica e o que ela é apenas é bastante salobra, não havendo vantagem higiénica em beneficiá-la com filtros, etc., e que o melhor é usá-la tal qual, a não ser que a análise bacteriológica indique o contrario. A análise bacteriológica feita em 1926 revelou que o titulo colibacilar era de 20 centímetros cúbicos, que o número de germens era deminuto, que não havia micróbios patogénicos e que o seu titulo colibacilar estava dentro dos limites fixados pelos higienistas, pelo que a água é potavel.

Há ainda dentro da cidade 6 poços camarários públicos, utilizados só para lavagens (a Direcção Geral de Saúde mandou tapálos todos) e muitos poços particulares.»

Quanto á fábrica de gelo foi montada em parte para tratamento de febres, originadas no uso da água dos poços nos quaes, em devido tempo, na impossibilidade de serem tapados, foram colocadas chapas com a indicação de que eram improprias para consumo, mas nunca ocasionadas na utilização da água canalizada que como se sabe, sob este ponto de vista, é das melhores.

Agradecendo a V. o espaço que roubo ao seu conceituado jornal, subscrevo-me com toda consideração

De V., etc.

Jorge Ribeiro

Proeza de gatunos

Na madrugada de 29 para 30 de Abril, os gatunos assaltaram o estabelecimento comercial do sr. José Silva, sito na Rua 9 de Abril, desta cidade, donde levaram tabaco, fosforos, conservas um fato de recruta, e uma guitarra, tudo num valor aproximado de 400\$00.

Ignora-se os gatunos.

ECOS DO PASSADO

Notas obscuras

por Damião de Vasconcelos

(Conclusão do número anterior)

1585

Vieram os Inquisidores a Tavira e se lhes fez festa.

A que vieram os inquisidores? Mistério.

Que festa se lhes fez? Mistério.

O tribunal do Santo Officio não funcionava em Tavira, ou no Algarve; ao sul de Lisboa, só tem sede em Evora. Fosse como fosse, ou para que fosse, vieram a Tavira e se lhes fez festas.

Deviam ter sido recebidos e cumprimentados por todos os tavirenses de cotação, tendo á frente os Vereadores: Martim Afonso de Melo, Silvestre Falcão, Antonio da Cunha, e João de Melo, e o Procurador Diogo Vaz de Obidos, e deviam ter-se hospedado no convento dos seus irmãos em Cristo, os dominicanos da Graça.

Nas nossas longas investigações acerca das antiguidades de Tavira, deu-se o caso curiosissimo de nunca ter-mos encontrado rasto da Inquisição e dos jesuitas nesta cidade.

Dos inquisidores, apenas o que neste artigo referimos. Dos jesuitas, sómente a existência de uma cruz peitoral de arcebispo ou patriarca jesuita, do primeiro quartel do século XVII, e que encontramos na nossa casa.

1593

Tributo de três por cento.

Que tributo? Sobre quê? Lançado pelo Governo Hespanhol, pois que já estávamos sob o dominio dos Filipes?

Imposto pela Camara de Tavira formada por Vasqueães Côte-Real de Abranches, e Sanches de Vasconcelos, e por sua morte, Lopo de Mello, e Vasco Gil Pimentel, sendo Procurador Estevam Baião Correia?

1662

A 23 de Fevereiro de 1662 entraram os Tangerinos em Tavira.

Eram Vereadores: Silvestre Falcão de Sousa, João Correia Jaques, e Francisco de Mello da Cunha, e Procurador Antonio Viegas Raposo.

Sabe o leitor muito bem que Tangerinos é denominação de habitantes de Tanger.

Que vieram cá fazer?

Tratar de negocios comerciais entre Tavira e Tanger, estabelecendo um intercambio comercial entre estas duas cidades, ou entre Tavira e Marrocos?

E' possivel, atendendo a que Tavira em tempos idos foi cidade florescente e muito comercial, sendo a mais principal do Reino do Algarve, como resa um alvará de El-Rei D. João III.

Mas como a vinda dos Tangerinos foi em Fevereiro, inclinamo-nos,—simples hipotese, é claro—, a que viessem gosar os festejos carnavalescos, porquanto nos tempos recuados haviam nesta cidade estrondosas festas religiosas e laicas, sobresaindo de entre estas ultimas, as do entru-

Exposição Antoniana

Resolvemos, em virtude de não estar ainda nomeada a Comissão de Iniciativa e Turismo desta cidade, concorrer á Exposição Antoniana seguindo o alvitre do nosso presado colaborador sr. Damião de Vasconcellos.

Tendo o sr. tenente Francisco Solesio Padinha, distinto fotografo amador, oferecido gentilmente os seus serviços, podem os tavirenses estar garantidos de que a nossa terra se fará representar nesse admiravel certame em honra dum grande português, com as fotografias do «Transito», vulgarmente chamado «milagre», de Santo António, existente na Igreja de Santo Antonio desta cidade.

De resto, essas fotografias já estiveram expostas ao público esta semana no estabelecimento do sr. José Viegas Mansinho que amavelmente acedeu ao nosso pedido e todos poderam verificar quanto eram artisticas as fotografias e o admiravel conjunto que é o «Transito», assim revelado na sua beleza á grande maioria dos nossos patricios.

Teatro Popular

Hoje—Exibe-se um filme da «Metro» falado e cantado em francês «O Filho da India» com o popular e simpatico artista de renome Ramon Navarro, um hindu amoroso e rico e Madge Evans.

É uma produção que prende o publico principalmente pelos seus excelentes quadros românticos e primorosa interpretação dos protagonistas.

Muito brevemente, e sem aumento de preços, temos o prazer de admirar neste teatro o grande filme português de Leitão de Barros: «As Pupilas do Sr. Reitor».

Luz Suave?

Apreensão de contrabando

Na madrugada do dia 1 quando andavam numa canoa na fiscalização, no mar entre a armação do Barril e o Posto da Torre D'aires, no local denominado das Ondas, o Tenente da Guarda Fiscal comandante da Secção de Tavira, Eugenio Marinho Ferreira de Souza, segundo Cabo João dos Santos Fernandes e as praças José Simão, Manuel de Jesus e Custodio Sabino Martins, depois de uma intensa perseguição, conseguiram apreender uma canoa com dois fardos de contrabando, dos quais constava varias colchas de seda e tecidos tambem de seda.

Os contrabandistas depois de vararem o barco em terra conseguiram fugir levando ao que se supõe ainda algum fardo.

Pela madrugada do dia 6 do corrente, no Arraial do Medo das Cascas, o guarda fiscal Albino Fernandes, em serviço no Posto Fiscal do mesmo Arraial apreendeu sete fardos contendo diversos artigos descaminhados aos direitos e que constavam de um sacco de sacarina, casacos de oleado, gabardines, robes, mantons, panos, meias, diversas peças de seda, escovas para dentes, tudo num valor de 25:000\$00.

Luz Suave?

do e de S. João e S. Pedro, de que ainda havemos de falar.

É são estas notas, obscuras pela omissão de promenores, que não encontramos decifração cabal e concludente.

Lisboa, Abril de 1935.

Damião de Vasconcellos

TEATRO

Ilda Stichini, com o grupo que dirige, realisoou dois espectáculos no Teatro Popular em 4 e 5 do corrente.

Deu-nos a «Cabra-Cega», de Carlos Amaro, e «Meu amor é traíçoero», de Vasco de Mendonça Alves, peças que Lisboa ainda não teve ensejo de aplaudir.

«Cabra-Cega», é uma peça emocionante, tratada com mestria. Conduzida por um limitado número de personagens, a acção desenvolve-se num crescendo de interesse, prendendo a atenção do espectador de inicio ao cabo. A figura sombria do velho industrial, egoista, cruel e odienta é bem concebida e Rafael Gomes interpreta-a com notável escrupulo.

Achámos o trabalho de Ilda ao nível dos seus méritos artisticos, considerando-o insuperavel.

LuzVELOZO, artista categorisada, houve-se com muita intelligencia e agradou-nos sem restrições.

Alves da Costa, deu o seu papel o aprumo que a rúbrica exigia.

A comédia de costumes unica expressão que encontro para classificar a peça representada na 2.ª noite «Meu amor é traíçoero», tem um grave, um enorme escólho na sua confecção porque é representada apenas por dois personagens e assim cada acto é um dialogo. Dizer que o seu autor conseguiu livrar-se do... escólho, será talvez arriscado. Talvez mesmo o próprio autor não o acredite!

A peça procura representar cenas da vida popular de Lisboa. Um operario e uma vendedeira de fruta encontram-se no acaso das ruas, têm os seus daires e tomares, casam, têm ciumes um do outro e por fim o anuncio duma proxima paternidade faz com que tudo acabe em bem.

Ilda Stichini se teve no 1.º acto, incontestavelmente o melhor da comédia, frases e atitudes dignas da sua categoria de grande actriz, confessamos que nos dois restantes não nos agradou já tanto. Provavelmente porque não somos surdos.

Alves da Costa, tendo ás costas um «bico d'obra», conseguiu passar sem precalço de maior.

A conducta de parte do público, durante as representações, merece os nossos reparos e o nosso protesto.

Cavalheiros de galeria, em debilidade manifesta, aproveitaram a ocasião do pano estar subido para se darem a devaneios mastigativos, moendo e deglutindo ervilhanas com um ruído que fazia dó.

Mamãs, houve que, em vez de deixarem os bebés em vale de lençois, preferiram levá-los aos espectáculos certamente para fruirm o prazer de, a espaços, os ouvirem perturbar o silencio da sala com suas inocentes estridências.

Também, por vezes, se escutaram nos corredores altercações e movimentos ruidosos como se lá estivesse a organizar se qual-marcha *au flambeau*.

Algumas meninas da geral e do 2.º balcão, sublinharam com gritinhos histéricos e risinhos alvares, certas passagens das peças que só requeiriam sisudez.

E houve até quem arriscasse sua laracha saloia...

Enfim, uma vergonha!

Assim não está certo. Haja propósito e um pouco mais de consideração por quem trabalha e por quem escuta. Não demos aos artistas que nos visitam a impressão de se encontrarem entre indigenas das selvas africanas.

A intervenção da policia era em alguns dos casos citados absolutamente justificada; Dizemos era, e não foi...

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Pela Província

Concelção

Casa do Povo—Inaugura-se hoje a Casa do Povo desta freguezia, a qual já devia ter sido efectuada á mais tempo, mas se ainda se não fez tem sido devido a aguardar oportunidade que melhor faça realçar esta instituição, que quasi todos conhecem as causas, mas que infelizmente poucos avaliam os efeitos a produzir.

Devem assistir Suas Excelencias os senhores Governador Civil e Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e diversos oradores propagandistas do Estado Novo, autoridades do Concelho e é abrilhantada pela Banda Municipal. A's pessoas a quem não foi possivel fazer convites pelo excessivo numero pedem os corpos gerentes a sua comparencia pois terão a ocasião de ouvir quem fala desinteressadamente e a bem da Nação.

Pedimos a quem de direito que por intermedio da Casa do Povo e por conta do fundo do desemprego seja concedida alguma importancia com que se possa afundar um dos poços da sede da freguezia já que a Ex.ª Camara Municipal não pode satisfazer tanto pedido em tão pouco espaço de tempo, e a sete freguezias, e ainda dando satisfação ao principio da doutrina. «Dai de beber a quem tem sede».—C.

Sta. Catarina

Melhoramentos—Começaram há dias com grande actividade os trabalhos para a cobertura do Ribeiro de Santa Catarina. Tudo leva a crer que dentro em pouco estejam concluidos.

Desastre—Na semana passada foi vítima dum desastre tendolhe o passado, um carro de muar, por cima dum pé o nosso assinante sr. José Miguel Francisco, irmão do nosso correspondente sr. Victorino Miguel.

Ao doente desejamos lhe rápidas melhoras.

Registo Civil—Tomou posse do cargo de ajudante do Registo Civil nesta freguezia o nosso presado amigo e digno professor de instrução primaria sr. Joaquim Nobre da Costa Teixeira, sendo a sua nomeação bem recebida pelo povo desta freguezia.—C.

Luz de Tavira

Causou geral satisfação ao povo desta freguezia a noticia dada pelo «Povo Algarvio» de que tinha sido dotada pelo Ministério das Obras Publicas a importancia de 102:260\$000 para cobertura do ribeiro que atravessa esta aldeia, melhoramento este que muito vem beneficiar o povo desta aldeia ao mesmo tempo que atenua a grande crise de trabalho que aqui se faz sentir.

Lavra grande desânimo entre os proprietarios desta freguezia pela grande falta d'agua nas noras para acudirem ás suas régas, achando-se algumas delas já sêcas.

Já foi exportado o primeiro feijão verde para Lisboa, colhido na horta do sr. Sebastião Estacio Telo.

Devido a grande estiagem as sêras na sua maioria não dão semente.

Não seria talvez conveniente que todos os proprietarios, especialmente os mais necessitados se reunissem e fizessem uma exposição ao Governo pedindo a sua protecção para a nova sementeira, isto é, que lhes fornecesse as sementes porque de contrário ficarão muitas propriedades por semear.

Encontram-se nesta aldeia de visita ao sr. Dr. Pombeiro, Medico Municipal desta freguezia, sua mãe, tia e irmão.—C.

Vila Nova de Cacela

Praia da Manta Rota—O Casino desta linda e pitoresca praia acaba de receber mais um beneficio.

A Comissão de Iniciativa mandou colocar umas portas em gradeamento de ferro nas entradas da esplanada do casino. Achamos plausivel semelhante iniciativa, porquanto, não só evita que de futuro a *rapaziada daninha*—que naquela praia abunda—entrasse por ali adentro causando danos, como dá outro aspecto á esplanada. Nos proximos numeros vamos dedicar a nossa atenção á Praia da Manta Rota. Para esse efeito, solicitamos de algumas entidades que á frente dela se encontram, algumas palavras.

O sitio da Altura e o «Povo Algarvio»—Uma caixa do correio com estafeta para condução da correspondencia a Cacela e vice-versa, é um melhoramento de grande necessidade e que se impõe.

O povo da Altura de há muito que vem sentindo a necessidade de semelhante melhoramento, atendendo ao constante movimento que tem tido nestes ultimos tempos, a exemplo do que se faz noutras povoações menos populosas. Pois na Altura residem actualmente 800 habitantes.

Dela são todos os anos exportadas grandes quantidades de tomate, ervilha e fruta verde, para diferentes partes do Pais, pela Estação do C.º de Ferro mais proxima—que é Cacela—chegando a atingir algumas toneladas.

É, pois, logica, a razão de uma melhor ligação e meios de comunicação, tais como a criação de uma caixa de correio e a estrada que vai da 23-1.ª á Praia.

Em 1927 foi ali fundado pelos srs. António G. Caldeira e Manuel Rodrigues Coelho um grupo «Amigos do Correio-Altura», que contrataram um rapazote para lhes levar e trazer a correspondencia, quotizando-se para tal efeito.

Isto só demonstra a grande força de vontade que estes amigos têm que o sitio que lhes foi berço, obtenha aquilo a que tem jus.

Não pedem muito, apenas aquilo que é justo e sensato.

Dirigiram-se-nos a solicitar que tornassemos eco das suas reclamações, por intermedio de uma carta que enviaram ao nosso Director.

Não descuramos do assunto e como tal, ouvimos os interessados obtivemos deles, duma forma unanime, a confirmação dos seus desejos, mostrando-se descontentes pelo facto de a Camara de Castro Marim não lhes prestar o auxilio de que são dignos.

E assim foi. Há dias procurámos o sr. António Estevens, Ilustre Presidente da Camara de Castro Marim a quem expusemos o assunto. Por este sr. nos foi dito: *que breve, mas muito breve, seriam satisfeitas as aspirações dos seus presados municipios da Altura. expando numa das proximas sessões este assunto, para que a Camara se pronuncie sobre a verba, a conceder ao estafeta que fará a condução das malas.*

Portanto, as coisas tendem a encaminhar-se bem, de molde a dentro de algum tempo seja a Altura dotada com este melhoramento.

Sobre os restantes melhoramentos, ou sejam o troço da estrada da Altura á Praia, num dos proximos numeros prometemos tratar deles, visto já possuirmos os elementos necessarios, que nos permitem tratar do caso.

Somos assim. Por tudo aquilo que nos merece digno de registo ocupar-nos, justo e possivel realisar-se, estamos sempre dispostos a *terçar armas.*

Diversas noticias—Já regressou da Capital o nosso estimado assinante e amigo, sr. Mario Cor-

Até que enfim...

Noticiam os jornais que a Assembleia Nacional, tem ultimamente trabalhado na organização definitiva da causa Desportiva, e o que lá se promete, mais tarde ou mais cedo está posto em execução.

É assim sendo, o Desporto, o verdadeiro, aquele que signifique de facto o desideratum dentro em pouco o teremos.

Mas, se não conhecemos a fundo essa regulamentação a sair, conhecemos no entanto um pouco as deficiencias e as causas preponderantes da ruina e do acabrenhamento em que temos vivido, e é por esse facto que escrevemos, que vamos dizer o que se nos oferecer sobre esse assunto.

O sport tem sofrido grandes modificações e grande incremento em quasi todos os paizes. No nosso, temos vivido numa apatia e num descuido incompreensivel e absurdo.

Já aqui dissemos o que algumas cidades mesmo teem feito e organizado para estimulo e propáganda nessa causa tão util como essencial para um país, que como o nosso foi e é de progresso e de ordem, dando leis ao Mundo inteiro que nos olha, com simpatia e admiração.

Sua Ex.ª o Sr. Dr. Oliveira Salazar que tem criado em torno de si uma atmosfera resoluta e firme, num apoio indiscutivel de solidariedade não deve descurar-se deste assunto que representará para o nosso país mais um passo para o nosso progresso e bom nome.

A remodelação deve ser total. Acabemos com os facciosismos e bairrismos, com as lutas os desvairamentos incompreensíveis dos estadistas do desporto. É, e torna-se necessário que se deixe de olhar unicamente para o desporto da capital. Os pequenos aqueles que na maioria das vezes são os auxiliares desses grandes blocos teem o direito de viver!... Mas a sua vida é efémera, não só pelas dificuldades dos pequenos centros como pelos *diques* que se lhe opoem ao seu desenvolvimento.

Um ponto interessante seria a *obligatoriedade* em todos os Clubes, que se intitulem desportivos, da manutenção de aulas de Educação Fisica no seu seio.

Não bastará formar professores, é necessário coloca-los e obrigá-los a criar o estimulo verdadeiro nas camadas desportivas.

Esses Clubes seriam obrigados a encerrar as suas aulas, com provas publicas, e em cada terra onde sairiam os campeões locais, que se reuniriam em cada capital distrital ou em localidades que possuissem *Stadiums* aptos a esses fins, para apuramento dos representantes aos Campeonatos Nacionais.

É, assim tudo se movimentaria e tudo se fiscalizaria num progresso e numa ordem de verdadeiro «Desporto».

Alter

Sarau Literario

No programa deste Sarau que, por equívoco, saiu com o nome de Sarau Escolar, houve uma troca de nomes de que pedimos desculpa ás interessadas. É Me. Maria Adelaide Mata que desempenha o papel de M.ª de Barbaran na comedia «Por esquecer a Marquiza» e não M.ª Maria Adelaide Horta.

Avisamos mais de que este Sarau foi adiado para o dia 18 do corrente.

reia Santos, funcionario da C. P. em Cacela.

—Foi a Lisboa o nosso presado assinante sr. Alexandrino G. Cavaco.

—Foi a Faro, tendo já regressado o nosso assinante sr. João Celorico Gil da Mata, abastado proprietario.—C.

Uma Carta

(Continuação)

Sr. Director:

Venho agradecer-lhe, penhorado, a sua boa acolhida. E bem assim o favor do seu honroso aprêço. E continuando a falar-lhe com a minha habitual sinceridade, devo confessar-lhe tudo. A minha carta, anterior, teve em vista o aproveitamento duma bela ocasião de prestar justa homenagem a um mestre digno, muito estimado. O resto farelório...

Nestas circunstancias, posta de lado a suposta questão principal, arredando-a mesmo, com as cautelas e desinfecções de tudo que cheire a politiquice, vou contar-lhe um episódio, apenas, da minha vida, justificando a minha gratidão ao senhor padre Piedade. Tenha paciencia, desculpe a maçada. Falar muito, é pecha de algarvio, algumas vezes...

Certo dia um condiscipulo caricaturou em posição duvidosa, no W. c., um outro de poucas simpatias. Só depois de feita a garotice ma confidenciau, pedindo-me completo segredo. As maiorias, às vezes, caem em grandes erros. Atribuiram-me a paternidade do feito, a mim que nunca soube desenhar um nariz...

—O menino é que fez esta bonita obral—perguntou-me o mestre, com o papel dobrado na mão:

—Não, senhor.

—Quem foi?

—Eu, não!...

—Mas quem pintou isto?—inquiriu o *magister*, começando a impacientar-se.

—Já disse ao sr. Padre Piedade que não fui eu...

Venha á palmatória. E ameaçador, insistiu:

—Pela maneira por que responde vejo que não ignora quem praticou esta obscenidade.

—Nada tenho com isso...

—Mas ha-de dizer quem foi o autor!

E eu, tambem irritado, choro:

—Creio... Sim!... supunha não ter obrigação de ser denunciante...

Pela primeira vez fui castigado com dois *bólos*, mal *puchados*... E reocupeei o meu lugar, a mordor do beijo inferior, as pernas em grande tremura.

No dia imediato, ao começar a aula, o grande mestre, grave, solene, com a magestade dum senador romano, rendeu-me um grande elogio, aconselhando-me a proceder da mesma forma em toda a minha vida. E explicou que castigara, apenas, a altivez que com ele tivera, desculpavel até certo ponto.

Nesse dia, quando saímos (excépto o visado, que andava quasi sempre *de ponta*) notei um certo aplauso no olhar dos meus companheiros. Recordarei, com grande saudade, todos estes já falecidos!

Teodósio Pires Franco, os dois Alexandres, José e Anibal; Pedro Arnedo, e os irmãos, Augusto e Silvério. Este não sei se ainda vive. Fora êle o caricaturista. Saia ao pai, o sr. Silvério, musico, homem de rara habilidade e grandes qualidades de caracter. Tendo-lhe morrido a esposa, não quiz dar madrastra aos filhos a quem educou com o maior carinho. A sua casa era um museu de belas coisas que êle restaurava ou fazia. Morava entre o largo de S. Francisco e a rua do Maufóro, numa ruela que deve ter desaparecido com a avenida da Estação ferro-viária. As ultimas noticias que tive do autor da *maroteira*, foram do Porto. Era tenente-coronel da Guarda Republicana.

Sr. dr.: desculpe o desvio.

Agora á vapor. A recuperar o tempo perdido. Venho apelar para os discipulos ainda vivos do illustre professor para que junto da Camara Municipal de Tavira —a Nobre—peçam justiça! Que á rua do Poço-da-Pomba, em que Ele sempre residiu se dê o nome de

Manuel Segismundo da Piedade Prof. benemérito
18...-18...
(Datas do nascimento e morte)

REVISTA DE INSPECÇÃO

Distribuição provisória do serviço de revista de inspecção em 1935, nos termos da circular n.º 4906/P.º 34 da 3.ª Rep.—1.ª secção da 1.ª D. G. do M. G., de 20 de Março findo, e nota n.º 177/11-M. da 3.ª Rep.—2.ª secção do Comando da 4.ª Região Militar, de 3 de Abril ultimo:

Data da Revista		Concelho	Freguesia	Praças que devem comparecer	Entidade que passa revista	Localidade onde é passada revista	Observações
Mez	Dia						
Maio	12	Faro	S. Pedro	539	D. R. R. 4	Faro	Todas Armas e Serv. Infantaria
	12	Tavira	Sta. Maria	357	R. I. 4	Tavira	Todas Armas e Serv. Idem.
	19	Faro	Sé	392	D. R. R. 4	Faro	Todas Armas e Serv. Idem.
	19	Tavira	S. Tiago	423	R. I. 4	Tavira	Todas Armas e Serv. Idem.
	26	Faro	Sta. Barbara	433	D. R. R. 4	Faro	Idem, excepto Inf.ª
	26	Tavira	Sta. Maria	306	R. I. 4	Tavira	Todas Armas e Serv.

NEGROLOGIA

Dr. João José de Mattos Parreira

Na Praia da Rocha, onde tinha nos ultimos tempos procurado algum alivio aos seus padecimentos, faleceu o sr. Dr. João José de Mattos Parreira, engenheiro agronomo e distinto filho de Tavira.

O finado foi várias vezes Presidente da Camara Municipal de Tavira, desempenhando tambem os cargos de Provedor da Misericórdia e Director do Hospital.

Filiado na União Nacional, a Situação contava nele um intemerato defensor.

O seu funeral que se realizou nesta cidade para onde foi feita a trasladação foi concorrido por todos os seus amigos pessoais e politicos.

O «Povo Algarvio» envia a sua Ex.ª Familia e em especial ao seu filho o sr. Dr. João de Mattos Parreira, nosso distinto colaborador, os suas sentidas condolencias.

Comendador Ferreira Neto

Realizou-se em Faro o funeral do Comendador João José Ferreira Neto, personalidade em destaque no Algarve. Abastado proprietario e Director duma das empresas de pesca do atum, de Tavira.

No seu testamento, a Misericórdia de Faro foi contemplada com 40.000\$00, demonstração dos seus belos sentimentos.

O seu funeral foi muito concorrido.

O «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

PREÇOS DOS GÉNEROS

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	12\$50 e 13\$50
Feijão	42\$00
Cevada	10\$00
Aveia	8\$00
Grão	28\$00
Ervilha	16\$00
Fava	17\$00
Amendoa côca 15 ^k	42\$00
» molár »	27\$00
» dura »	22\$00
Alfarroba 60 ^k	30\$00

Ovos, 2\$70 a duzia.

Luz Suave?

Por tudo lhe fica muito agradecido o seu patricio mt.º at.º e obrigado,

José Carlos Bento

Lisboa, 7-5-935.

N. B.—Rasguei o sobrescrito para lhe dizer o seguinte: no «Bocage», do Rossio, encontrei esta tarde um patricio a quem contei o assunto desta carta.—O Bento, diga lá que o custo das placas, em ferro esmaltado, fica de minha conta. Mas oculte o nome. Entendido?

Esta homenagem cabia bem no programa das festas comemorativas do liceu municipal de Tavira. Liceu, escola superior, o que deva ser.

J. B.

N. R.—No proximo numero daremos as explicações acerca do eco em questão.

Noticias Pessoais

Aniversários

Em 12—A sr.ª D. Maria Joana Aboim d'Alcantara Palermo.

Em 13—A sr.ª D. Laura Centeno Castanho e os srs. Sebastião Trindade, José Inacio das Dores e Arnaldo Conceição Peres.

Em 14—Mles. Aurea Augusta dos Martires Conceição e Julieta Irene Soares Ramos.

Em 15—A sr.ª D. Maria Adelina Corvo Peres.

Em 16—O sr. Verissimo Pereira Paulo.

Em 17—Mles. Maria da Silva Gomes e Maria Adelaide Correia Rico.

Em 18—Mles. Maria Celeste Peres Cruz, Mariana José Mimoso Faisca e os srs. Francisco Antonio d'Araujo e Joaquim Gil Madeira Teixeira.

DR. JAIME SILVA

MEDICO - CIRURGIÃO

Rua Dr. Parreira, 11

TAVIRA

Desastre

No dia 8 do corrente uma caminheta desta cidade, propriedade do motorista sr. Manuel de Sousa Marques, levando como ajudante o sr. Salvador Rodrigues, ambos residentes nesta cidade, na recta do Azeitão chocou com uma arvore tendo morte instantanea o proprietario e ficando gravemente ferido o ajudante que ficou internado no Hospital de S. José, de Lisboa.

No dia 8 do corrente, na «Quinta de Baixo», sita na freguesia de Cacela, propriedade do sr. Padua Cruz, residente nesta cidade, sofreu um grave desastre ao tentar parar um motor a sr.ª Maria da Conceição, casada com o hortelão sr. Antonio Soares Valentim, residente na referida quinta.

A sinistrada recolheu ao Hospital da Misericórdia de Tavira, onde continua em tratamento.

EDITAL

João Simões Quintas Junior Engenheiro Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petroleos requereu licença para exploração dum deposito subterrâneo de gasolina com bomba automedidora, incluído na 2.ª classe, com o inconveniente de perigo de incendio, na praça da Republica, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, districto de Faro.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Toxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede na Rua de Santo Antonio n.º 103.

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, em 30 de Abril de 1935.

O Engenheiro Chefe.

João Simões Quintas Junior

Luz Suave?

Récitas promovidas pelo Grupo Dramatico Cacelen-se em 7 e 14 do corrente

Recetta:—1.º espectáculo 889\$5, 2.º espectáculo 670\$50, Rifa de um chibo 145\$80, Total 1.705\$30.

Despeza:—Artigos para caracterisações 13\$50, películas para fotografias 11\$00, programas 74\$00, madeira para cenarios e pano fundo 147\$50, diversas despesas J. G. Tamissa 210\$55, idem R. Fonseca 220\$15, idem Luis S. Peres 11\$50, idem R. C. Gracio 111\$35, idem Cine Teatro 187\$00, transporte musicos V. Real 30\$00, diversas despesas Jacinto P. Guerreiro 41\$70, idem Grémio Cacelen-se 10\$00, idem Britos, L.ª 131\$40, idem J. Fortunato 10\$, idem José H. Gomes 81\$15, idem V. M. J. Dourado 190\$65, idem Alexandrino Cavaco 18\$, idem 100\$00, diversas despesas 10\$00. Total 1.618\$45.

Nota: «Na despeza está compreendido o bôdo a 130 pobres».

Resumo:—Recetta 1.705\$30, Despesa 1.618\$45. Saldo a favor do Grupo 86\$85.

Vila Nova de Cacela, 2 de Abril de 1935.

O Tesoureiro Secretario—Alexandrino Guerreiro Cavaco.

Luz Suave?

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no proximo dia 19, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se hão-de arrematar em terceira praça e sem valor os seguintes predios:

1.º—Uma morada de casas terreas, no sitio de Santa Luzia, freguesia de Santiago, que constam de dois compartimentos;

2.º—Uma morada de casas terreas, no mesmo sitio e freguesia, que consta de cinco compartimentos e um pequeno quintal;

3.º—Uma morada de casas terreas no mesmo sitio e freguesia que consta de três compartimentos e um pequeno quintal.

Estes predios pertencem aos executados Joaquim da Cruz Mestre e mulher todos do referido sitio e são arrematados nos autos de execução por custas e selos que o M.º P.º move contra os referidos executados. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 6 de Maio de 1935.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Alberto de Sousa Coutinho
Osorio de Castro

No Comércio e Indústria

Pessoa habilitada encarrega-se de pequenas escritas por partidas dobradas a 50\$00 mensais. Dá referências. Carta a este jornal com as iniciais A. D. S. L.

VENDE-SE

Um bilhar em 2.ª mão, quem pretender dirija-se a Alvaro Gouveia—Olhão.

Propriedade

No sitio do Alto com limoeiros, laranjeiras, albricoqueiros, figueiras, oliveiras, amendoeiras, terras de semear, casas, nora e tanque, vende-se.

Quem pretender dirija-se a Francisco Fernandes.—Alto—Tavira.

Orgãos e Pianos

Leciona piano, toca orgão e executa toda a qualidade de concertos em pianos e orgãos assim como: afinações o Maestro Gregorio Piecho. Vai a qualquer terra.

Rua Nova de S. Luiz—Faro.

AUTOMOVEL

Vende-se, marca «Ford» penultimo modelo, em muito bom estado e com bateria nova

Domingos J. Soaras—Tavira.

PROPRIEDADES

Vendem-se, duas rusticas, sendo uma no sitio da Boa Vista, freguesia de Santa Catarina e outra no sitio da Foz, freguesia de Sant'Iago e um prédio urbano sito na Rua Alexandre Herculano d'esta cidade com os n.ºs 3, 5 e 7 de policia.

Trata-se com o proprietario sr. João Gonçalves de Campos ou no escritório forense do solicitador encartado sr. Carlos R. Mil-Homens.

Maquina de Escrever

Precisa-se duma em 2.ª mão que esteja em bom estado. Nesta redacção se informa.

Vende-se

Um Electro-Bomba (marca Siemens) 220 voltas corrente continua, tiragem de agua 4.m³ por hora, com todos os pertences electricos e tubagem, pronta a funcionar.

Dirigir a Manuel Joaquim Horta—Tavira.

Automovel

Vende-se um em bom estado, Citroen Modelo B. 14. Ver e tratar com Joaquim Pires Cruz, nesta cidade.

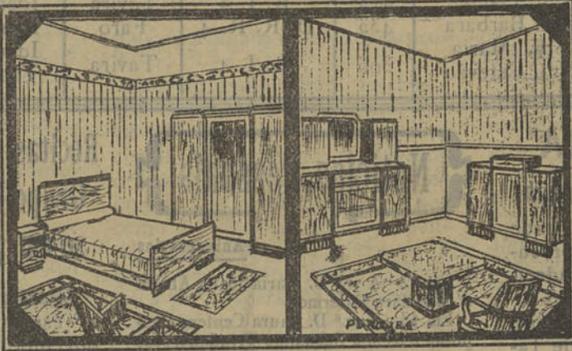
VENDE-SE

Em Tavira um lagar d'azeite dentro da cidade, com 5 compartimentos, 2 palheiros, forno, cisternas, canalisação d'agua, luz electrica, tanque para derrame de azeite e todos os pertences.

Tambem se vende um aeromotor desligado do engenho, um dos melhores da provincia. Nesta redacção se diz.

A COMPETIDORA
DE
José Augusto Neves
Especialidade em Lanifícios
para Homem e Senhora
Algodões e Chapelaria, Guarda-Chuvas e Sombrinhas, Capas Alentejanas e Sobretudos
É a casa que mais barato vende e maior sortido tem
2, Praça da Republica, 28-29
TAVIRA

JOSE MARIA DOS SANTOS
TAVIRA
TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPÓSITO)
LIVROS
JORNALIS
PUBLICAÇÕES
Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

JOSÉ MARIA DO NASCIMENTO
Oficina de Carpintaria e Marcenaria
TAVIRA
Mobiliarias completas para casa de jantar, sala e quarto. O mais variado sortido pelos mais baixos preços.

Carpetes, passadeiras, oleados, varões amarelos, lavatorios, etc., etc. Completo sortido de moveis avulso.
OFICINAS - Avenida 1.º de Maio, 15
DEPÓSITO DE MÓVEIS
Avenida 1.º de Maio 1 a 15

Cunha & Dias, L. da
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA
Agencia da Tabaqueira e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços
Condições especiais para revendedores

Propriedades
Vendem-se em comum na freguesia de Vila Nova de Cacela, as seguintes propriedades: Colaço, Sesmarias, Bornacha e Alacém, as quais são pertenças do mesmo, excepto o usufruto das duas ultimas.
São vendidas em condições especiais para não lezar memores.
Quem pretender, dirija-se a Engenheiro Rodrigues Madeira—Colaço—Vila Nova de Cacela.

Paulino & Graça, L. da
Mercearias, Miudezas, Louças, Vidros, Cereais, Legumes, Azeites, etc.
Rua José Pires Padinha
TAVIRA
TELEFONE N.º 41

CENTRO DA MODA
Rua da Liberdade e Rua Alexandre Herculano
TAVIRA
ABERTURA DA ESTAÇÃO DE VERÃO
Ultimas criações de Tecidos
Sêdas, Lãs, Etamines, Crepes da China, Tobralcos, Robia, Voil, tecidos de algodão e muitos artigos de verdadeira novidade como camisas para homem, Rex, Ajax e Ritz, (exclusivos desta casa).

Salão Feminino
de Maria Sebastiana Ferreira
Rua Antonio Cabreira, 36 —TAVIRA
Participa ás suas dignissimas Clientes e todas as senhoras de bom gosto que executa todos os trabalhos da arte como:
Permanente
Mis-em-pli
Marcel
Uma visita a este Salão é ter a certeza de ser bem penteada

Francisco de Paula Peres
Madeiras e Ferragens
Artigos Funerarios
Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

CASA
Aluga-se, com 10 divisões, instalação electrica, forrada e assoalhada, no sitio do Caracol. Serve para dois inquilinos. Renda barata.
Dirigir-se a José dos Santos Fernandes, na dita propriedade. (Frente á Estação do Caminho de Ferro.)

Propriedade
Vende-se no Sitio das Covas do Gesso (Capelinhã). Contem 528 arvores sendo 294 alfarrobeiras. Tem três moradias. Facilita-se o pagamento.
Referencias dá Antonio Rodrigues Martins—Tavira.

Sanguessugas
ou bichas vendem-se na barbearia de José de Andrade Junior, nesta cidade, rua Almirante Candido dos Reis, 37.

Mercearia em Tavira
Trespasa-se em bom local, quem pretender dirija-se a Luiz Arnedo.

Explicações
Do Curso Geral dos Liceus. Em conjunto ou por cadeiras, dá pessoa habilitada e com longa prática de ensino, encarregando-se das Matriculas e toda a documentação necessária.
Nesta redacção se informa.

J. A. PACHECO
TAVIRA
FABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA
Sempre os melhores productos pelos processos mais modernos

Bento Alfaiate
Confecções para homem
Feitio de fatos desde . . . 100\$00
Bons forros
Rua Alexandre Herculano, 12
TAVIRA

VENDE-SE
Um armazem com dependencias proprias para estabelecimento com uma cerca de terra de semear;
Uma morada de casas de habitação com 6 divisões.
Estes predios são situados na Venda Nova. Quem pretender, dirija-se a Mariana Dourado. Vila Nova de Cacela.

DINHEIRO
Empresta-se por hipotecas sobre propriedades rusticas, qualquer quantia até ao maximo de noventa contos. Nesta redacção se diz.